

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR RESPONSÁVEL—M. José d'Oliveira

UNIVERSIDADE DE BARCELONA
BIBLIOTECA

ANNO III

Assignaturas

Trimestre	360 rs.—com estampilha	400
Semestre	720 » — »	800
Anno	1440 » — »	1600
Avulso	40 » — »	42 1/2

BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 13 DE JULHO DE 1882

Publicações

Corpo do jornal	40 rs.
Secção d'annuncios	30
Repetição	20
Corresp. franca de porte á Redacção da	

N.º 154

FOLHA DA MANHÃ

EXPEDIENTE

É nosso unico agente em Allemanha, Franca e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

BARCELLOS, 12

Caminho de ferro de Salamanca

(continuado do n.º 153)

Satisfazendo á todas as formalidades legais o governo hespanhol mandou, pela real ordem de 3 de junho de 1881, abrir concurso para a concessão da linha que, partindo de Salamanca, se bifurcasse em Boadilla em dois ramaes que se dirigissem um á Barca de Alva, outro á Villar Formoso, tomando-se para base da licitação o contracto provisório assignado em 6 de junho de 1881 pelo governo hespanhol e pela Société Financière de Paris, que se encontra publicada na «Gazeta de Madrid», de 11 de junho do mesmo anno.

O governo portuguez diligenciara (vide telegrammas publicados no «Diario do Governo» de 16 de maio de 1882) obter que o ramal de Barca de Alva estivesse construído dentro do prazo de tres annos. Foram baldados todos os esforços empregados, por quanto a Société Financière se recusou pertinazmente a aceitar aquelle prazo e o governo hespanhol entendia que não era possível levar mais longe as insistencias sob pena de ver perdida a questão, como claramente se conclue do telegramma de 10 de junho de 1881 («Diario do Governo» n.º 110 de 1882).

Annunciado o concurso na «Gazeta de Madrid» de 11 de junho de 1881 tentou o governo portuguez entrar em negociações com a Société Financière, mas ainda d'esta vez foram inuteis todos os seus esforços.

Propunha a Société Financière concluir a construcção do ramal de Barca de Alva em 2 annos, contados da data em que faltassem 30 kilometros para a conclusão da linha do Douro.

Sendo indispensavel entrar em minuciosas explicações, para aceitar esta proposta, pedia o sr. ministro das obras publicas que essas explicações tivessem lugar, sem o que não poderia aceitar aquella base, porquanto poderiam no futuro apparecer duvidas e reclamações que annullassem completamente as vantagens que se tinha em vista obter.

Não se prestou a Société Financière a entrar em explicações, ficando por esta fórma perdidas as diligencias feitas pelo nosso governo.

A Société Financière tinha todo o interesse em construir e explorar sómente a linha de Villar Formoso a Salamanca, por ser um troço intermedio ás duas linhas da Be-

ra Alta e de Medina del Campo a Salamanca, a que tem ligados interesses seus. De sobejo manifestára o empenho que tinha em fazer pôr de parte o ramal de Barca de Alva, chegando mesmo a obter que, pela real ordem de 20 de maio de 1881, fosse mandado abrir concurso sómente para a linha de Villar Formoso a Salamanca, ficando posto de parte o ramal de Barca de Alva.

A Société Financière não tomara compromisso algum fóra do contracto provisório, que, como já dissemos, não a obrigava a ficar com a concessão, nem tão pouco a ir ao concurso, o que por outro lado se acha confirmado no telegramma de 14 de junho («Diario do Governo» de 16 de maio de 1882). Não havia outro concorrente sério, o que era facil de prevêr; e foi depois confirmado (vide telegramma de 10 de setembro).

(Continúa)

Discurso sobre o projecto de lei do caminho de ferro de Salamanca proferido pelo sr. deputado José Novaes na sessão parlamentar de 4 de junho.

Sr. presidente, serci muito breve, não só por que conheço que a attenção da camara—apesar de agradavelmente impressionada pelos notaveis discursos dos illustres oradores que me precederam—deve começar a sentir-se cansada; mas tambem por que entendo, sr. presidente, que esta questão está—desde o seu principio,—morta para a opposição. (Apoiados.)

Não conseguí levantar a o sr. Dias Ferreira, com o surge et ambula do seu patriotismo; nem logrou dar-lhe vida o sr. Pinheiro Chagas, com a sua palavra levantada; nem o sr. Saraiva do Carvalho, com a sua poderosa e vastissima erudição; nem o sr. Mariano de Carvalho, com todo o peso dos seus argumentos e cálculos, arguciosos e sophisticos;—porque, sinceramente, sr. presidente, se o verdadeiro patriotismo, no dizer de um grande poeta, arma soldados, o patriotismo exagerado, pôde apenas dar-nos... os generaes da gran-duqueza; se a rethorica do sr. Pinheiro Chagas nos delicitou, é certo que nos não convenceu; se a erudição do sr. Saraiva do Carvalho nos agradou e instruiu, é tambem certo que, por vezes, a reconhecemos manifestamente contraproducente; e se os argumentos sophisticos e cálculos arguciosos do sr. Mariano de Carvalho tiveram algum valor, foi, apenas, o do mostrarem o quanto uma má causa deve ser agradecida a um notavel talento.

Sr. presidente, não é com um pseudo-patriotismo, nem com rethorica, nem com erudição, que se trabalha para uma boa administração publica. (Apoiados.)

A felicidade do paiz está em que lho provejam as suas necessidades,

(Apoiados.) promovam o seu desenvolvimento, vigiem de perto os seus interesses e attendam ás suas reclamações. (Apoiados.)

E o governo, apresentando á approvação do parlamento esta proposta de lei, não fez mais do que promover os interesses do paiz e attendêr ás suas justas reclamações. (Apoiados.)

Vou provar-o; mas, antes de o fazer, acceptarei a questão no campo em que a collocou o illustre deputado que me precedeu.

Disse s. ex.º que: este projecto offende a susceptibilidade nacional, e tem grande importancia pela nossa posição especial com a nação vizinha. Entre nós e a Hespanha não pôde haver a paridade de outras nações que subsidiaram caminhos de ferro em paiz estrangeiros.

Em primeiro lugar, sr. presidente, acho esta affirmacão muito inconsequente. Se em tempo a Hespanha nos deu dias de verdadeiro luto, ferindo os nossos brios nacionaes, hoje temos com aquella nação fidalga e cavalheirosa as melhores e mais amigas relações.

Mas, sr. presidente, se alguma coisa tivesse a recejar, não sabe o illustre deputado que a melhor garantia da autonomia de duas nações são as relações commerciaes que entre ellas existem? (Apoiados.)

E não serão as linhas ferreas um —e talvez o mais poderoso—dos elementos que contribuem para o desenvolvimento d'estas relações? (Apoiados.)

Para que exploram o sentimento nacional? (Apoiados.)

Todos somos portuguezes, e possuímos uma historia gloriosa, pela qual sabemos que—á luz do sol de dezenas de batalhas, pelejadas com desmedido valor pela independencia da patria—provamos, irrefragavelmente, o nosso heroico patriotismo; e é n'essa mesma historia que encontramos mais um incentivo para queermos, e muito, á nossa autonomia, recordando com enthusiasmo as passagens, em que ella nos relata que, outr'ora, nós—povo livre—atravesando os mares sobre frageis embarcações, abrimos um caminho á civilização e ganhamos um nome glorioso, cheio de tradições, que levaram os estrangeiros a venerarem-nos como heroes e os poetas a cantarem-nos como semi-deuses. (Apoiados.)

E é hoje, sr. presidente, principio incontestavel da sciencia politica que as tradições gloriosas de um povo, que a sua historia—são o mais poderoso elemento para a sua autonomia (Apoiados.); e todos ahí sabem que, mais do que os castellos nas fronteiras e do que os exercitos em pé de guerra, valem os costumes que nos caracterizam, (Apoiados.) o nome que herdamos e que pôde fazer com que os nossos soldados, em vez de serem os assalariados do thesouro, sejam os heroes e benemeritos da patria. (Apoiados.)

Ainda ha pouco, sr. presidente, tivemos d'isto uma prova. Quando

o grande capitão d'este seculo—o homem perante o qual ajoelharam quasi todas as nações da Europa—tentava, na sua desmedida ambição, distribuir pela sua familia reinos, que ainda não tinha conquistado, e quando para esse fim concertava os seus planos e dispunha os meios, então, sr. presidente, todos os portuguezes se reuniram em volta do pendão da patria, dando a ella e ao mundo provas do mais sublime e entranhado amor; porque—se os hespanhoes foram grandes em Sarragoça e Gerona, a ponto de Napoleão os apresentar, como exemplo, aos seus soldados, e de os russos, como incentivo á coragem, no ardor da peleja, juntarem estes nomes aos de Moscow—é certo que a nossa dedicacão foi tamanha, que o nosso valor foi tão desmedido, que conseguimos merecer a admiracão dos generaes inglezes. (Apoiados.)

E que todos somos pela patria—ainda que de nós exija os maiores sacrificios—quando, com justa causa, invoca os nossos sentimentos.

E que todos sabem que não é a espada de um duque de Alba, nem a ambição de um Bonaparte, que nos pôde riscar do mappa das nações independentes. (Apoiados.)

E que nós temos na nossa historia, nos nossos costumes, na nossa civilização a verdadeira antemuralha contra qualquer tentativa.

E poderão, em nome da civilização, combater um caminho de ferro, destinado a estreitar as nossas relações commerciaes com a nação vizinha, a nacionalisar lá fóra os nossos productos, (Apoiados.) e a dar, com os d'ella, alento aos nossos portos? (Apoiados.)

Sr. presidente, eu li, ha dias, em uma obra que aqui tenho á mão, do sabio publicista Bluntschli, a apologia dos povos que, comprehendendo a comunidade dos seus interesses, longe de se isolarem, procuram estender as suas relações, dando largo desenvolvimento aos caminhos de ferro, que consideram como elemento primario para a consecucão do seu fim.

Mas, disse o sr. Pinheiro Chagas: «Salamanca foi regada muitas vezes com o sangue dos portuguezes».

Ora, sr. presidente, se folhearmos a historia e procurarmos n'ella, em epochas mais ou menos remotas, factos identicos, combateriamos, então, a maior parte dos caminhos de ferro que facilitam as relações entre nações, que, quasi todas, entre si teem disputado os seus direitos ou as suas ambições no campo das batalhas. (Apoiados.)

N'esse caso a Inglaterra não se uniria á Franca; o Dover ficaria separado do Calais; e as tripulações continuariam a sossobrar no tormentoso mar da Mancha. (Apoiados.)

E que a Franca tambem, no seculo xvi, esteve em lucta com a Inglaterra; e, sendo a tomada de Calais a acção mais importante dos francezes e uma das perdas mais sentidas na corte ingleza, Calais não

seria hoje o ponto de união em que se abraçam dois povos, que luctaram, e duas raças que são diversas. (Apoiados.)

Não poderia então a Franca subsidiar uma companhia hespanhola, a dos caminhos de ferro de Barcelona á fronteira por Figueras, para a construcção de uma secção, ou parte da linha comprehendida entre o Gerona e a fronteira de Franca, (Apoiados.) nem reunirem-se a Allemanha e a Italia para concorrerem, com o seu valioso auxilio, para a construcção do formidavel tunnel de S. Gotthard, em territorio suizo. (Apoiados.)

N'esse caso não poderia a Franca fazer caminhos de ferro em Argel, prolongando-os além da fronteira, para estabelecer a sua supremacia na Tunisina. (Apoiados.)

Não poderiam tambem a Franca e a Italia subsidiar o S. Cenis, situado na provincia do Saboia, na Italia.

Não poderia, finalmente, a Belgica, essa nação pequena, mas que nos enche de admiracão, subsidiar caminhos de ferro na Hollanda, com quem, em tempo, andou em lucta. (Apoiados.)

E, no entanto, fizeram-n'o, e ninguém se lembrou ainda de classificar este acto de antipatriotico e de vergonhoso desperdicio, como entre nós se quer insinuar. (Apoiados.)

Diz-se, sr. presidente, que, em tempos que já lá vão, depois de uma guerra entre a Franca e a Inglaterra, esta promulgara uma lei, na qual se determinava que o individuo que comprasse alguns objectos de procedencia franceza, não poderia ser demandado pelo pagamento da importação d'elles, e isto com o fim de evitar as relações commerciaes com aquella nação.

Por vontade do illustre deputado que me precedeu, deveria consignar-se na nossa legislação, e com relação á Hespanha, identica disposição. (Riso.)

Portugal não pôde, não deve apertar-se entre a fronteira e o mar, que, se hoje nos é apenas grandiosa recordação de um passado glorioso, bem pôde ser que amanhã seja uma das mais energicas condições para a restauração da nossa perdida grandeza. (Apoiados.)

A nossa independencia só estará segura, levantando na nossa fronteira uma muralha chinesa que nos separe inteiramente nos nossos vizinhos?

N'esse caso apostolisem a separação dos povos, e maldigam d'esse trabalho titanico consumido em lutar com as areias para cavar o Suez; não se corte o Panamá; e que Corinto continue a ser um isthmo: que se não aproximem povos diversos, que isso é um principio de civilização, uma condição essencialissima para a vida livre e autonomia das nações!

Mas, então, sejam coherentes: neguem os dogmas da sciencia e façam a apostasia da religião do progresso! (Apoiados.)

Então combatam a imprensa, que

apostolisa a liberdade de commercio—essa idéa sympathica, (*Apoiados.*) que ha de acabar com o egoismo das raças e inimidade das nações! (*Apoiados.*) Que, apesar de tudo, sr. presidente, eu continuarei a acreditar, com toda a escola moderna, que um dia virá em que haverá uma completa liberdade de commercio, que é a maior necessidade das nações, e o melhor mais seguro da paz. (*Apoiados.—Vozes: Muito bem.*)

Não fallem mais em patriotismo, que o preconceito do patriotismo, no dizer elegante e conceituoso de um dos nossos primeiros homens de letras, é o mais funesto de todos os preconceitos sociais, quando nos leva a trahir a verdade. (*Apoiados.*)

Não combatam este projecto recordando as nossas antigas relações com a Hespanha, que é destiar a questão. (*Apoiados.*)

Consideremol-a no seu verdadeiro campo—o economico-financeiro.

Era ou não necessario attender aos interesses do Porto e das provincias do norte?

Eu não venho lisonjear povoação alguma.

Eu não relembro, como o sr. Pinheiro Chagas, os dois monumentos que brasonam a cidade do Porto: a serra do Pilar e o palacio de crystal.

Eu sei e todos sabem que o Porto é a segunda cidade do reino pela sua importancia, e que é aquella, que pela sua energia tem acompanhado sempre o povo portuguez nas suas mais generosas e elevadas aspirações.

E' no Porto e nas provincias do norte que existe uma população, que é a primeira a madurar para o trabalho, para o commercio, para as grandes luctas da actividade humana, qualquer que seja o campo em que ellas se lhe offereçam, com tanto que seja nobre e digno. (*Apoiados.*)

E' ali que assentam as fornalhas e as officinas, onde lidam milhares de operarios—esses grandes titans de uma cruzada santificada pelo progresso. (*Apoiados.*)

Mas o Porto não é só industrial, é, tambem, um centro commercial—a chave do commercio das provincias do norte; e, para se conhecer da verdade d'esta affirmacão, basta consultar a estatística do commercio de Portugal, organizada pela direcção geral das alfandegas, a qual mostra que a exportação pela barra do Porto elevou-se, no anno de 1875, a 12.000.000\$000 réis, approximadamente, sendo de 25.000.000\$000 a exportação total das alfandegas do paiz.

D'aqui se conclue, facilmente, pela importancia commercial d'esta cidade; mas, além d'isso, é necessario que se note que os melhoramentos, que ella reclama e que de justiça é se lhe façam, longe de serem, apenas, de utilidade local, são tambem de grande alcance e interesse para todo o paiz, porque o augmento da riqueza do Porto e das provincias do norte importa o augmento das suas forças contribuintes, emquanto que o estacionamento do seu commercio e das suas industrias, a sua decadencia, em summa, affectaria immediatamente o thesouro. (*Apoiados.*)

Convinha atrazar-lhe este melhoramento—atraxamento que havia importar um desvio commercial para a linha e porto da Figueira, e de que facilmente se havia de sentir o Porto?

Não de certo. Pois não bastaria a deslocação commercial que esta cidade soffreu com a linha do Minho, que estabeleceu commoda e facil communicacão entre ella e Vigo?

Convinha, ou não, fazer da cidade do Porto e da linha do estado a passagem forçada dos generos commerciaes, que nós importassemos da provincia de Salamanca, e

que esta trocasse pelos productos das nossas feracissimas provincias do Minho e Douro? (*Apoiados.*)

E attende-se, ou não, aos interesses do Porto, aos das provincias do norte e aos do estado, ligando o Porto a Salamanca?

Sem duvida. E' esta a opinião por diversas vezes manifestada pela associacão commercial, camara municipal e pela junta geral do districto do Porto em representações dirigidas ao governo.

Foi julgada esta linha como a mais importante para as duas nações em 1864 por uma commissão mixta de engenheiros portuguezes e hespanhoses, composta dos srs. Mousinho de Albuquerque, Souza Brandão, Gomez Roldan e Eusebio Page. (*Apoiados.*)

Era esta a opinião da associacão dos engenheiros civis portuguezes, que em 1877 classificou o caminho de ferro do Porto pelo Douro a Salamanca como o terceiro da primeira classe. (*Apoiados.*)

E tem sido, finalmente, esta a opinião de todos os homens publicos de Portugal, sem distincção de partidos, dos quaes posso citar, designadamente, o sr. João Chrysostomo, o sr. Braamcamp, o sr. Adriano Machado, o sr. Mariano de Carvalho, o sr. Saraiya de Carvalho, e é tambem a do sr. José Dias Ferreira, que—se agora nos disse que a questão vital do Porto são os seus melhoramentos maritimos, o seu porto de Leixões—é certo que, em sessão de 10 de maio de 1880, dizia n'esta casa o seguinte:

«Disse eu que, nas circumstancias difficeis em que nos encontramos, o que todos reconhecem, não podiamos fazer todas as obras de que carecem as primeiras cidades do reino. Não podemos agora fazer o porto de Leixões com o canal, ligando-o com o rio Douro, nem as docas em Lisboa.»

«Eu sou rasoavel e justo, e gosto de attender todos os interesses e todas as reclamações populares, até aonde seja possivel. Assim, se estivessem feitos os estudos e combinado o ponto de entroncamento na fronteira, eu votava, sem hesitação, a conclusão immediata do caminho de ferro do Douro, não como compromisso a esta ou àquella povoação, mas porque reputo aquelle caminho de grande interesse para o paiz e um dos nossos primeiros caminhos de ferro internacionales.»

Aquelle caminho de ferro, pelo facto de ser utilissimo ao Porto e ao norte, é utilissimo ao paiz.»

Aqui a contradicção. Em 1880 a questão vital para o Porto era o caminho de ferro do Douro; hoje a questão vital para o Porto é a barra de Leixões! (*Apoiados.*)

(Continúa)

EXPEDIENTE

Do nosso estimavel collaborador Zé do K Nisso recebemos, pela posta interna, a carta que segue:

Meu amigo—No folhetim publicado no passado n.º da *Folha da Manhã*, sahiram alguns erros que eu deixaria correr a revelia se não fosse o receio que tenho da critica serodia d'uns zoilos que nós cá temos, e que—com o fino espirito que possuem, seriam capazes de reduzir a zero o pobre folhetim.

Por isso, e só por isso, conceda-me v. que eu salve aquelles erros da voracidade d'esses sujeitos.

Assim, na segunda columna onde se lê:—tive a desgraça, leia-se: teve a desgraça; é mais abaixo:—teve a ousadia, deve ler-se:—tive a ousadia.

Esta mudança de tive em teve, e de teve em tive, collocou-me exactamente como o outro que dizia:—onde digo digo, digo que não digo digo, de modo que se não soube o que elle queria dizer.

Na 3.ª col. lê-se:—estareis deve ser estaveis; salve-se ao menos este, porque não quero que o homem diga que eu tive o deslante de lhe inverter as palavras, apresentando obra que elle não fez.

Temos ainda, (o é coiza d'elle) *cobertores de damasco*; Chimpanzé escreveu *cobertas* e foi exactamente o que eu escrevi no original que enviei para essa redacção.

Lê-se ainda na mesma columna:—ao posto da sua ignorancia, quando devia ser:—ao posto da sua ignominia, porque foi exactamente o que eu escrevi.

Desculpe-me estas impertinencias mas ellas são de todo o ponto necessarias, porque v. sabe e conhece perfeitamente a lealdade d'aquelles cavalheiros, e eu receio muito que elles venham ladrar-me às botas.

Aproveito a occasião para lhe dizer que li a «Aurora», aquella *refulgente «Aurora»* de 4 do corrente, e confesso-lhe que me fez cegas; tem graça a valer.

Quer ver:

«Assim, com a pansa cheia, poderéis estar mais attentos ao que se passe, e poderás depois melhor, como o queremos e desejamos, dar conta em pinotes, coures, zurras, e dentadas das impressões que receberdes.»

Diga-me se já viu alguma cousa mais finamente escripta; a concordancia d'aquelle *poderéis, poderás e receberdes.*

Como tudo isto envergonha qualquer estudante de instrucção primaria!

Infeliz grammatica! Desgraçado senso commum!

Eu mais alguma coisa terei que dizer com referencia aquelles artigos (soi disant) epigraphados — *A unha*, mas reservo-me para occasião opportuna.

Creia-me sempre.
amigo obrigado
Barcellos, 11 de julho
Zé do K Nisso

SECÇÃO NOTICIOSA

Franqueira — Realizou-se mais uma vez no monte da Franqueira, no domingo passado, a romaria e festividade do Senhor da Fonte da Vida. Ha alguns annos era a romaria da Franqueira uma das melhores d'estes sitios, mas ha tempos que tem decahido muito da sua antiga concorrencia e que está quasi esquecida, devendo-se isso em parte a umas certas vedações que o proprietario do convento resolveu fazer e que privam totalmente o publico das muitas regalias que ali, e por aquella occasião, lhe foram sempre concedidas.

Houve socego.
A feira do pão—Na tarde de quarta-feira passada, chegou a esta villa uma força de 45 praças d'infanteria 10 que, auxiliada por alguns guardas da policia civil de Braga, vinha policia a feira que se effectou no dia seguinte.

Ao principiar o mercado apresentaram-se n'elle os srs. administrador do concelho e presidente da camara municipal a fim de, combinando com os vendedores, uniformisarem o preço do milho, providenciando assim para evitar conflictos entre vendedores e compradores e serenar os animos populares exaltadissimos já pelo pouco milho que então concorreu à feira.

Estabelecendo um preço geral a contento de uns e outros, foi quasi todo o milho vendido sem ser preciso intervir a força armada, que a essa hora se achava de prevenção no quartel, e d'onde não foi preciso sair.

Entre os vendedores houve um, que não se conformou com o preço estabelecido no mercado; a esse, para não afastar o seu milho

da feira, pagou o sr. presidente da camara a importancia de 13320 réis por indemnisação, visto que o povo se agglomerava à frente do carro do milho, não consentindo que elle se retirasse da feira.

Foi o unico incidente que, felizmente, se deu, e do qual, tratado d'outra fórma, poderiam resultar graves consequencias.

Ha quem censure e quem louve o procedimento dos srs. administrador do concelho e presidente da camara.

Censuram-os aquelles que fazem politica de tudo e a quem a mais pequena desordem no mercado serviria para conseguirem o fim há muito planeado, d'uma revolta popular, e a qual não foi estranho o comicio da Tamanqueira, em que se tratou mais de poeira e de moinhos do que do assumpto para que fóra convocado.

O povo sensato, o commercio, e os homens dignos e respeitaveis, os que vêem nos borborinhos da feira mais uma irrequieta má indole do que uma verdadeira necessidade, esses approvam o procedimento da auctoridade, e defendem-na justa e honrosamente.

E isto não é só em Barcellos, os proprios jornaes de fóra que militam em politica adversa apreciam favoravelmente as acertadas medidas, que foram adoptadas pela auctoridade a contento de clero, nobreza e povo.

Novenas de N. Senhora do Carmo—Principiaram na tarde de quinta-feira passada, na veneravel Ordem de S. Francisco, as costumadas novenas áquella piedosa imagem, sendo acompanhadas a instrumental com musica da capella do sr. Cunha.

Chegada e partida—Esteve alguns dias n'esta villa, hospedado no Hotel Barcelense o exm.º sr. Joaquim de Vasconcellos, talentoso escriptor e vice-presidente da commissão promotora da exposicão ceramica da Sociedade de Instrucção do Porto.

S. ex.ª anda a colleccionar productos populares de ceramica, tendo para isso de percorrer as principaes terra do norte e sul do reino.

D'aqui partiu com direcção a Vianna do Castello.

S. Bento das Peras—Ante-hontem e na fórma dos mais annos realizou-se em S. Bento da Varzea a festividade, feira de gado e romaria do S. Bento das Peras.

A concorrencia foi diminuta em attenção ao pessimo dia que esteve.

Caminho de ferro de Salamanca—Depois de larga discussão foi em sessão da camara dos dignos pares, approved na generalidade o projecto do caminho de ferro de Salamanca por 55 votos contra 31.

Devem convir que é mais de meio caminho andado.

E os comicios? e as representações?

Aonde luz a verdade, baqueia a mentira e a calumnia; conheçam-o bem, senhores arruacciros de má morte.

Abertura do hospital—Estiveram no domingo expostos ao publico o hospital da Misericordia e a esplendida matta que lhe está dependente.

Em tudo se mostrava um primoroso accio estando elegantemente decoradas com vasos, festões de murta e muitas flores, as salas do hospital; vendo-se na sala principal os retratos a oleo dos seus numerosos bemfeitores.

A igreja ostentava as suas melhores alfaias e achava-se adersada com bastante gosto.

Louvores á illustre mesa da St.ª Casa.

Benção de cemiterio—Domingo passado, ás 11 horas da

manhã procedeu-se com as formalidades do estylo á benção do cemiterio publico de Barcelinhos.

A esta cerimonia solemne assistiram o exm.º sr. Arcipreste, o revd.º Parocho, 6 snrs. Ecclesiasticos e todas as confrarias da freguezia acompanhados de uma banda de musica.

Sessão nova—No lugar competente abrimos hoje uma sessão com o titulo de «Belliscões»; para ella serão enviados todos os escriptos que digam respeito á conhecida firma Chimpanzé & Comp.ª e quejandos. Aviso aos interessados.

Mesa da St.ª Casa—Foi recebida, no dia 3 do corrente, a mesa administrativa da St.ª Casa da Misericordia d'esta villa.

Ação louvavel—E' sem favor que nos apressamos a registrar um facto que honra sobre-maneira uma familia distincta e respeitavel d'esta villa.

Referimo-nos á exm.ª sr.ª D. Anna Candida Simões Duarte Lyra e a' seu exm.º irmão o revdm.º sr. Domingos Simões Duarte Lyra, sobejamente conhecidos n'esta terra pelos philantropicos actos de generosidade que constantemente praticam e que não veem muitas vezes a luz da publicidade pela exemplarissima modestia dos seus generosos corações.

Constando no domingo passado que no mercado da praça de D. Pedro V não havia milho algum á venda e sentindo os pobresinhos tão grande falta pois ali recorrem para as suas pequenas compras; a exm.ª familia Simões mandou abrir os seus celeiros para satisfazer ás necessidades do povo vendendo-lhes o milho ás porções desejadas e por um preço relativamente baixo, desprezando offertas muito superiores e vantajosas que antes e na occasião lhes eram feitas pelos contractadores do mercado.

Faltam-nos palavras com que posamos encarecer tão briosa acção e ainda assim consignando nas nossas columnas esta noticia, vamos, talvez, melindrar a modestia de tão benemeritas pessoas.

Desculpem-nos ss. ex.ª se não occullamos, como seriam os seus desejos, tão benéfica acção, que para nós, que fallamos em nome do povo, não podemos calar no amago da alma.

Os pobres, assim como nós, agradeccem tão inclita generosidade e ensinam aos seus filhos a respeitar quem cumpre na terra os verdadeiros preceitos da caridade christã.

Comparando o procedimento da exm.ª familia Simões com o d'algumas outras que por ali ha, se não em tão boas circumstancias, pelo menos remedadas o bastante para accudirem ao povo nas suas mais precarias circumstancias, vemos ao contrario que o incitam á rebellião, intriguem e deturpam os caracteres nobres e honrados e inculcam-se os paes da patria, do povo e da justiça!

Leprósos, párias nojentos da sociedade, levantae-vos do charco imundo e pestillento da vossa corte e aprendei ao menos a respeitar quem é util á humanidade, quem lhes ministra o pão necessario á vida na occasião critica, em que vós o affastades do mercado por conselhos indignos, abjectos e infames!!

Tereis o pago. Esperae.

N. Senhora da Portella—Por falta de espaço deixamos no nosso numero passado de noticiar a festividade, que teve lugar no dia 5 do corrente, á imagem de N. Senhora da Portella, erecta na sua ermida, a 10 kilometros d'esta villa.

A festividade constou do missa cantada, procissão, illuminação, musicas e fogo do ar que terminou ás 3 horas da manhã do dia seguinte. Todas as despezas foram de con-

ta de um nosso patricio chegou ha pouco do Brazil e que por bem cabida modestia, occulta o seu nome.

Fallecimento—Na segunda-feira passada falleceu n'esta villa o sr. José da Silva Carvalho, honrado e laborioso artista.

São numerosos os amigos que lamentam a perda de tão estimavel e respeitavel cidadão.

Paz a sua alma.
Procissão do Carmo—Por justos motivos não sae este anno a procissão do Carmo, assim o declara a respeitavel mesa da Real Ordem Terceira d'esta villa.

SECÇÃO LITTERARIA

20 ANNOS

AO MEU AMIGO M. DA G. P. ROÇAS

Parece que foi hoje, e ha já vinte annos, Meu caro Manuel, que tu partiste; Parece que foi hoje... inda te lembrás d'aquella adeus piegas... mas tam triste?

Eu fiquei a chorar por muito tempo Que pranto, Manuel, lagrimas qu'ridas: E' pranto sem travor, não deixa sulcos... Nessa tarde joguei as escondidas.

Eu, mais feliz que tu, fiquei ainda Junto a meus irmãos; tu, coitadito, Atirado á onda do acaso, Como carta jogada ao infinito,

Partiste, e adeus disseste á patria ingrata, —Mãe, que, sem amor, de si te afasta; E manda-te implorar o que te nega Ao surdo coração d'uma madrasta.

Eu cresci, fui feliz enquanto tive Meu Pae. Meu pobre Pae! Lembras-te ainda? Um velho respeitavel... todo branco... D'uma bondade sem igual, infunda?..

Pois lá está, meu amigo! Os bons não ficam: Depois d'elle perdi dois irmãos já! Coitados!.. Mas deixemos coisas tristes. Lembranças, que atormentem, muitas ha.

II

Não sabia que tu tinhas chegado, Nem tu sabias que eu vivia aqui; Passavamos, portanto, um pelo outro— Tu, sem pensares em mim, nem eu em ti.

Perguntei—quem é aquelle?—Um brasileiro. —Quem é aquelle?—inquiriste—o contador— Que te importava a ti o empregado! Que me importava a mim o tal senhor!

III

E' que nós, Manuel, estamos velhos: Não somos mais que o rotulo do que fomos! Mas seja, como for: velhos ou moços, Amigos como então, amigos somos!

Barcellos, 3-7-82. BASILIO

(A PEDIDO)

A' MEMORIA DE MEU PRIMO JOAQUIM NOVAES DA SILVA MATTOS

Já d'entre os mortaes, amigo, és ceifado, Sosinhos nos deixaste em lucto e ais; Telo tufão da morte foste arrebatado, Cá da terra aos paramos celestiaes.

Teus paes deixando em prantos e choros, Teus teiros irmãos por ti a suspirar, Lá ao impirio entre d'ossanas coros, Os anjos foste ver o Eterno adorar.

De tua patria já não vez os encantos; Do Cavado não ouves o doce murmurio, Das aves innocentes os trinos e cantos. Nas relvas ornadas e'o manto purpurio,

Bem cedo nas garras da morte cabiste! Bem cedo do sonho viste a realidade; Mas lá no ceu, onde como anjo subiste. De teu primo recebe infunda saudade.

Aroias do Villar, 8-7-82

AUGUSTO MATTOS

CORRESPONDENCIAS

CARTAS SEMANAES

Porto, 12 DE JULHO

O bom filho a casa torna, diz o antigo proverbio; eu estou n'este caso para com a *Folha da Manhã*.

Depois de uma deserção de vinte e tantos dias, aqui estou de novo no meu posto para moer a paciencia aos leitores.

Não ha novidades politicas de que lançar mão, se exceptuar-mos o Syndicato, que passou na generalidade e passará na especialidade tambem, em que peze á logica estafada de muitos oradores que esfalfaram os bronchios em estirados discursos, para agora a camara dos pares com a sua votação, lhes tapar a bocca com uma boa rolha.

Que lhes preste.

—Para assistir ás festas commemorativas do dia 9 de julho, chegou no domingo pela manhã s. alteza o sr. D. Augusto, acompanhado pelos seus ajudantes general Teixeira Rebello e capitão D. João de Mello.

Fez a guarda de honra na estação do Pinheiro o regimento de infantaria 18.

O sr. D. Augusto foi esperado na *gare* por todas as autoridades civis e militares, camara municipal, representantes de diferentes corporações, &c.

Pelas 11 horas de domingo sahiu da camara municipal o cortejo assim de collocar uma corôa no sarcophago que encerra o coração de D. Pedro, na igreja da Lapa e de lá seguiu para collocar mais tres, uma no mausoleu que guarda as venerandas cinzas dos doze martyres da liberdade, outra no monumento do chorado rei D. Pedro V, e a ultima no monumento de D. Pedro IV.

Abria o cortejo pela maneira seguinte: quatro soldados de cavallaria e a banda da guarda municipal; iam em seguida os officiaes e soldados dos antigos regimentos — voluntarios da rainha, caçadores 5; 3, 9, 18 de infantaria, marcantes do rio Douro, polacos da Serra, &c.

A bandeira historica, bordada pela finada rainha D. Maria II e que hoje está confiada á guarda da camara, era conduzida pelo sr. José Corrêa de Mattos, professor primario de Villa Nova de Gaya.

Em seguida iam alguns vereadores e diversos empregados do municipio, as direcções das Associações Commercial, de Succorros do D. Pedro, Maria Pia, Victor Manuel e muitas outras de que agora me não lembra os nomes.

Fechava os prestilo uma força de cavallaria da guarda municipal.

Cerca das 5 horas da tarde teve lugar nos paços do concelho a sessão solemne presi-

dida pelo senhor D. Augusto. Alli foi lida uma mensagem pelo sr. presidente da Associação Liberal Portuense, agradecendo a s. alteza a subida honra da sua assistencia aos festejos da mesma Associação em honra do dia 9 de julho.

Em seguida orou o rev. Patricio; depois do seu breve discurso que foi ouvido com agrado, levantaram-se vivas á familia real e á liberdade, levantando-se a sessão.

A' noite foi s. alteza ao espectáculo de gala que se realizou no theatre de S. João.

Na segunda-feira foi o sr. D. Augusto visitar o sr. conde de Torres Novas; e de tarde partiu s. alteza no comboio das 5 horas.

A' *gare* do caminho de ferro foram despedir-se do sr. infante as mesmas pessoas que na vespera o tinham ido alli esperar.

Eis ahi ligeiramente resumido o que aqui se passou; os festejos não foram o que a Associação Liberal apresentou no seu programma devido isso a El-Rei não poder vir n'esta occasião ao Porto, conforme havia promettido.

Agora no fim do proximo mez quando s. m. vier, teremos festejos pomposos para o que se trabalha activamente.

Nos festejos que agora presenciarei cabe as honras á rua do Mousinho da Silveira, Praça de Carlos Alberto e D. Pedro, que ostentaram magnificas illuminações; em muitas outras ruas viam-se muitas bandeiras, e em algumas d'ellas tocavam bandas de musica. C.

BELLISCÕES

Ahi vae um bocadinho d'ouro para o Manel roncão metter nos seus palavriados contra o syndicato— «... para que que reis um caminho de ferro se elle nos leva o vinho, as batatas, o pão, o carvão, e tudo o mais?

O caminho de ferro é um ladrão que nos rouba, (aqui, convem alguma tosse e... uma pitada)—fazendo depois elevar os preços dos generos! (Mais alto, espalhando o teu olhar d'aguia, d'aguia; é modo de dizer, pelos circumstantes e indo cravar-se depois, o olhar, toma nota, no Manta que chupa a um canto as ultimas fumaças de um Miguel Augusto.

Nós não precisamos de caminhos de ferro, porque (um espirro) nossos avós tambem os dispensaram!»

Podes aproveitar, Manel, isto disse-o um teu correligionario politico, fallando n'um *meeting*, ao povinho de Bragança.

Está escripto.—

—O sr. França Netto presidindo ao ultimo comicio em Lisboa, disse entre outras cousas, que era necessario formar um *partido nacional*, composto

de *constituíntes, republicanos e progressistas, arrependidos!!!* Aqui anda, por força, *dedo de gigante*.

—Que dirá á fozão o *Rasga-bactas* da rua Direita?

—Assim, menino, assim teriamos vãos largos, e nosso era meio mundo!!

Hom'essa!

—Diz-se que as regateiras do mercado de D. Pedro V vão offerecer ao Gallego da Cera como premio das suas altas virtudes civicas, um famoso pepino.

Se tivéssemos voto na materia, aconselhavamos antes uma abobora, como symbolo da sua misanthropica figura.

—Palavra! K. CAU

A ultima hora

Consta que a «Aurora do Cavado» suspendeu temporariamente a sua publicação.

E' hoje quinta-feira e ainda não foi distribuido o seu numero de 3.^o

Aqui há coiza. Será falta de *cobo*? Chegaram hontem á noite a esta villa 1800 alqueires de milho para serem vendidos ao povo, por ordem do governo.

ANNUNCIOS

MILHO BARATO!

A casa SILVA CUNHA & C.^o do Porto, vende a 640 réis o antigo alqueire de milho (medida do Porto).

Armazem em Villa Nova de Gaya, avenida de Diogo Leite. (703)

BAZAR

A inauguração das prendas, offerecidas ao milagroso S. Bento, é no domingo, 16 de julho, no Campo dos Touros.

Todos os objectos custão 20 réis, e não tirados á sorte.

ECONOMIA, BELLEZA, SOLIDEZ E SALUBRIDADE

COM OS

LADRILHOS MOSAICOS

Aos srs. proprietarios, engenheiros, architectos e mestres d'obras

Estes ladrilhos das fabricas privilegiadas de Pinto, Magalhães & C.^o, estabelecidas no Porto e em Lisboa, recommendam-se pela sua solidez para serem empregados nas igrejas, estações do caminho de ferro, nas entradas dos predios e vestibulos, terraços, cosinhas, &c., sendo o preço dos mais caros inferior aos de mais baixo preço, provenientes do estrangeiro.

O systema dos ladrilhos mosaicos empregados desde muitos annos na Italia, França, Suissa, Inglaterra e Allemanha, &c., é já bastante conhecido no Porto e em Lisboa, e não tem competidor na belleza, solidez, asseio, barateza e economia.

Preços nas fabricas ou depositos de Lisboa ou Porto: Desde 800 rs. o metro quadrado, 25 ladrilhos, até 800

A correspondencia deve ser dirigida a

PINTO, MAGALHÃES & C.^o

PORTO E LISBOA

REMETTEM-SE DESENHOS A QUEM OS EXIGIR

Agente em Barcellos—Francisco José Bento d'Oliveira

(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto) 604

Pede-se a comparencia dos devotos. A banda barcellinense tocará lindas e variadas peças. (703)

Maria das Dores da Silva Duarte, seu pae Manoel José Ferreira da Silva e mais familia, participam a todas as pessoas de suas relações que mudaram a sua rezidencia para Braga, S. Jeronymo, pelo que se despedem e offerecem ali os seus servicos, pedindo desculpa de o não poderem fazer pessoalmente.—Barcellos, 23 de junho de 1882. 701

ATTENÇÃO

Thomaz José d'Araujo declara que deixou de ser seu empregado o sr. José Maria Monteiro Per.^a, por se ter fechado o estabelecimento que o mesmo dirigia á rua Direita d'esta villa. Todos os devedores ao mesmo estabelecimento devem dirigir-se ao annunciante para pagar ou fazer qualquer reclamação.—Barcellos, 3 de julho de 1882. 702

ARREMATÇÃO

No dia 16 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, na rua Nova dos Lanterneiros, d'esta villa, e nas casas em que residiu o fallecido João Alves de Lima, funileiro, voltam á praça, para serem arrematados por preço superior ao da segunda avaliação, diversos moveis e objectos proprios de funileiro, que fazem parte do espolio d'aquelle fallecido. São, por este meio, citados todos os credores incertos do referido fallecido, para ficarem scientes do novo dia da praça.—Barcellos, 3 de julho de 1882.

Verifiquei a exactidão. O juiz de direito — Rocha Fradinho.

O escrivão

704 Paulo A. da Rocha Andrade

COMPANHIA

DE

NAVEGAÇÃO A VAPOR



DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo do contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas

A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trasbordo do Rio de Janeiro, para Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$300

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

Palacete—a sair em 3 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com

A. J. SHORE & C.º Agente
57, rua dos Ingleses, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 53. (3)

VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 53. (1)

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Callão, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÀS 3.ªS FEIRAS, DE 15 EM 15 DIAS

Gallcia..... Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro
Valparaizo. » 23 » —Com escala por Pernambuco e Bahia
Potosi..... » 7 de outubro—Em direitura ao Rio de Janeiro

GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS NOS MAGNIFICOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA

CLASSES

	3.ª	2.ª	1.ª
Pernambuco.....	40:000	67:500	90:000
Bahia.....	40:000	67:500	99:000
Rio de Janeiro.....	40:500	81:000	112:500
Montevideo.....	49:500	90:000	135:000
Valparaizo.....	90:000	202:500	301:500
Arica.....	90:000	207:000	315:000
Islay e Callão.....	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli á espera do transporte para o porto a que se destinam.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis
AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64
—No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas agencias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.

Barcellos—O sr. Bento Augusto da Silva Cardoso. (32)

VINHOS MADUROS ENCARRAFADOS

89. Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercearia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades.

Emprestia dinheiro sobre ouro, roupas e moveis—a juro rasoaavel.

(287)

COMPANHIA UNIAO POPULAR PENHORISTA
RUA DIREITA N.º 1, BARCELLOS

SUCCESSAL

IMPrensa CAMÕES

LARGO DO APOIO

José Joaquim Lopes da Silva encarga-se de imprimir Cartas efulares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites para enterros, Editaes, Avizes para pagamento, Mapas, Estatutos de irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento e quaesquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços.

Tracta-se n'esta typographia com o annunciante.

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRO

DE

C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos. Preços baratissimos. (2)

PAQUETES PARA O BRAZIL

SAHINDO UM NOS DIAS 6, 7, 12, 21, 23, 24 E 26 DE CADA MEZ PARA PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARÁ, MARANHÃO E CEARÁ

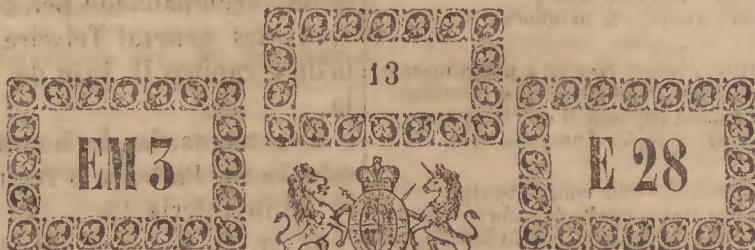
Grande redução de preços

O serviço é feito em vapores de companhias francezas, inglezas o allemães. Dá-se aos passageiros excellentê tratamento comida, vinho, beliche; e todos os paquetes tem medico á bordo e criados portuguezes.

TRATA-SE NO LARGO DA CRUZ N.º 6 COM

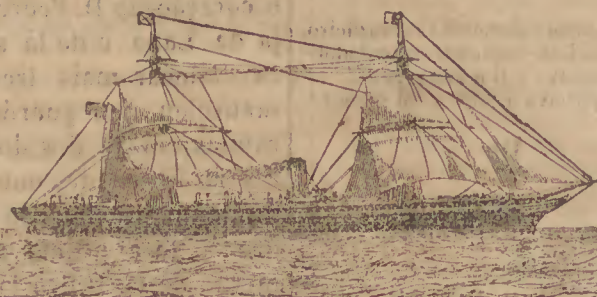
LAGO FORTE & C.ª

(418)



MALA

REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Macció, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Acceptam-se passagens a pagar a praso.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporte de comhojo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Ingleses n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)